

## O núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação na perspectiva de uma psicóloga<sup>1</sup>

### The Core Activities for High Abilities/Super-Development from a Psychologist's Perspective

DOI:10.34117/bjdv7n2-378

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 10/02/2021

#### **Keilla Rebeka Simões Oliveira de Freitas**

Mestra e doutoranda em Psicologia Cognitiva - UFPE

Professora substituta do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: keilla.rso@gmail.com

#### **Sandra Patrícia Ataíde Ferreira**

Doutorado em Psicologia Cognitiva/UFPE

Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Rua Luiz Barbalho, 142, apto 501, 50070-120, Boa Vista, Recife, PE

E-mail: tandaa@terra.com.br

#### **RESUMO**

O estudante com altas habilidades/superdotação se caracteriza por apresentar um elevado potencial, que pode ser evidenciado nas mais diversas áreas, como a intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade, por exemplo. Por esta questão, muitas vezes, uma ideia comum existente é a de que este aluno não necessita de um atendimento educacional especial, o que vai de encontro às leis que regulamentam a educação no Brasil; além de não proporcionar o desenvolvimento das potencialidades desse sujeito. Por outro lado, estão sendo alcançados avanços na tentativa de romper com estas práticas excludentes. Uma das ações desenvolvidas foi a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), em estados brasileiros, voltados para o atendimento de professores, alunos com altas habilidades/superdotação e suas famílias. O presente estudo teve como objetivo descrever as atividades realizadas por um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e relatar as concepções da psicóloga que atua nesse local acerca da importância das atividades realizadas. Para isso, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada, que foi transcrita e analisada com base na apreensão dos sentidos presentes na fala, a partir de núcleos de significação. Os resultados obtidos demonstraram que as atividades realizadas pelo NAAH/S em questão estão em consonância com o documento orientador para sua implantação, e são importantes para o desenvolvimento das habilidades desses alunos. Porém, algumas mudanças precisam ser efetivadas, com vistas ao melhor desenvolvimento de suas propostas, como, por exemplo, a ampliação do atendimento a estudantes de escolas públicas e a necessidade do envolvimento de uma equipe multiprofissional.

<sup>1</sup> Parte desse estudo foi publicado no III Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI.

**Palavras-chave:** Núcleo de Atividades de Altas habilidades/superdotação, Atividades desenvolvidas, Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

The student with high abilities/superdotage is characterized by having a high potential, which can be evidenced in several areas, such as intellectual, leadership, psychomotor, arts and creativity, for example. For this reason, many times, a common idea is that this student doesn't need special educational attention, which goes against the laws that regulate education in Brazil; besides not providing the development of the potentialities of this subject. On the other hand, advances are being made in an attempt to break with these excluding practices. One of the actions developed was the implementation of the Nucleus of Activities for High Abilities/Superdotation (NAAH/S) in Brazilian states, aimed at assisting teachers, students with high abilities/superdotation and their families. The present study aimed to describe the activities carried out by a High Abilities/Superdotation Activities Center (NAAH/S) and report the conceptions of the psychologist who works in this place about the importance of the activities carried out. For this, a semi-structured interview was developed, which was transcribed and analyzed based on the apprehension of the meanings present in the speech, from the nuclei of meaning. The results obtained showed that the activities carried out by the NAAH/S in question are in line with the guiding document for its implementation, and are important for the development of these students' abilities. However, some changes need to be made in order to better develop its proposals, such as, for example, the expansion of services to public school students and the need for the involvement of a multiprofessional team.

**Keywords:** Core Activities for High Abilities/Superadaptation, Developed Activities, Inclusive Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão, enquanto paradigma da sociedade, é o processo por meio do qual são realizadas adequações nos sistemas sociais comuns, de modo a estes se tornarem adequados a toda a diversidade humana (SASSAKI, 2009). Com relação à inclusão no contexto escolar, a escola deve garantir o acesso e a permanência a uma educação de qualidade para todos os estudantes em todos os níveis da escolarização, bem como o atendimento especializado às especificidades apresentadas por eles, e sem qualquer tipo de discriminação, um princípio que está na Constituição brasileira desde 1988.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais<sup>2</sup> aqueles que apresentam durante o processo educacional: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento decorrentes de alguma causa orgânica ou

---

<sup>2</sup> Embora os documentos oficiais utilizem este termo, atualmente tem sido mais utilizado pelos estudiosos da área o termo “necessidades educacionais específicas”.

relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação ou sinalização que demandam a utilização de linguagens ou códigos específicos; e alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2001). Enquanto isso, a Nota Técnica N° 04 elaborada pelo Ministério da Educação aponta como público alvo da educação especial: alunos com deficiência, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2014).

As pessoas com altas habilidades/superdotação são definidas, segundo o artigo 4° da Resolução n° 4 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, como aquelas que: "apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade" (BRASIL, 2009, p.1). Vale destacar que essas características não podem ser generalizadas para todas as pessoas desse grupo, tendo em vista que estão relacionadas ao tipo de habilidade que se possui. Sobre isso, para Vygotsky, a genialidade<sup>3</sup> raramente aparece em todos os aspectos, mas, ao contrário disso, ela se constitui em um desenvolvimento incomum da criação em uma área específica. Em sua concepção, a genialidade pode ser entendida como uma forma superior de talento, que pode surgir em várias áreas da criatividade humana, como na ciência, arte, tecnologia e política, e produz importantes contribuições na história da humanidade (DELOU; BUENO, 2001).

Assim sendo, de acordo com a concepção vygotskyana, a genialidade é observada de forma específica em poucos sujeitos, e expressa, como aptidões especiais e concretas, em atividades também específicas, em pessoas que possuem características herdadas biologicamente, mas que dependem de condições sociais, históricas e culturais, para que suas potencialidades possam se desenvolver, tendo em vista que as aptidões especificamente humanas não estão contidas no cérebro, mas este é responsável apenas pela aptidão de formar aptidões. Sendo a aptidão entendida não como forma de um potencial inato a ser desenvolvido, mas enquanto formada no processo de apropriação dos objetos e fenômenos humanos, criados pelo homem ao longo da história (LEONTIEV, 2004). Nesse sentido, o talento pode ser entendido enquanto produto do desenvolvimento cultural do indivíduo, a partir da apropriação dos instrumentos culturais.

No entanto, analisando-se os estudos acerca desse tema, percebe-se a existência de alguns mitos e crenças, ainda vigentes na sociedade, que dificultam a identificação e a

---

<sup>3</sup>Termo utilizado por Vygotsky para se referir às altas habilidades/superdotação, levando em consideração o período em que produziu suas obras.

educação dos alunos com altas habilidades/superdotação (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; BERMAN; SCHULTZ; WEBER, 2012; MAIA-PINTO; FLEITH, 2002; REICH; FREITAS, 2005). Alguns dos principais mitos existentes são: o superdotado apresenta alto desempenho acadêmico e é bom em todas as áreas; as crianças superdotadas têm um QI excepcionalmente elevado; o superdotado é considerado um gênio e não precisa de orientação para aprender; todos os superdotados terão um futuro de sucesso; a superdotação é apenas inata ou apenas um produto do ambiente (WINNER, 1998).

Esses mitos refletem em práticas pedagógicas que desconsideram esse aluno, já que frequentemente não há no contexto escolar o reconhecimento de que ele apresenta necessidades educacionais específicas e, desse modo, requer intervenções pedagógicas que o incluam (ALENCAR, 2001; ANTIPOFF; CAMPOS, 2010). Conforme destaca Antipoff e Campos (2010), a ideia mais comum presente nas escolas é a de que se deve incluir, na sala de aula, aquele aluno que apresenta um desenvolvimento inferior quando comparado às outras crianças, enquanto aqueles que possuem um potencial superior não necessitam de um atendimento educacional específico.

Por isso, destaca-se a importância de iniciativas a partir de leis e projetos educacionais para proporcionar uma educação específica voltada para o aluno com altas habilidades/superdotação, que têm crescido de forma significativa. A concepção de educação inclusiva rompe com uma trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência e altas/habilidades, alterando práticas educacionais, de modo a incentivar a igualdade de acesso e a permanência nas escolas.

Acerca disso, em 1961, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) apontou o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente, no sistema geral de ensino (Lei nº 4.024/61) (BRASIL, 1961). Em 1973, o Ministério da Educação (MEC) criou o Centro Nacional de Educação Especial (CNESE), voltado para a proposição de ações educacionais para as pessoas com deficiência e superdotação. O termo superdotado apareceu pela primeira vez nos documentos oficiais e no sistema educacional em 1971, mesmo ano da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 e da realização do Seminário sobre Superdotados na Universidade de Brasília (RANGNI; COSTA, 2011). Além do mais, no período entre as décadas de 1970 e 1990, surgiram vários programas voltados para o atendimento a essas pessoas, em diferentes Estados, quais sejam: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Pará, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia e Distrito Federal (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010).

Dando continuidade, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.393), e o Plano Nacional da Educação, em 2001, o atendimento a esse público foi reconhecido legalmente na rede de ensino, destacando a importância de que recebessem um atendimento especializado que proporcionasse o aprofundamento dos conteúdos, além da autorização para conclusão da série ou etapa em um tempo menor, de acordo com a necessidade. Posteriormente, em 2002, a Resolução CNE/CP nº 1/2002 estabeleceu que as instituições de ensino superior deveriam abarcar, em sua estrutura curricular, uma formação docente que pudesse contemplar as especificidades dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2015). Nesse mesmo ano, o Ministério da Educação publicou um texto de forma a contribuir para a formação de professores na área das Altas Habilidades/Superdotação (BRASIL, 2002).

Logo após, em 2005, houve mais uma conquista importante dentro da área, que foi a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todos os estados brasileiros, para a organização de centros de referência voltados para o atendimento educacional especializado, orientação às famílias e formação continuada de professores para o atendimento dos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2010).

De acordo com o documento orientador para a implantação dos NAAH/S nos estados brasileiros e no Distrito Federal, é tarefa dos núcleos: atender alunos com altas habilidades/superdotação; formar e capacitar professores e profissionais de educação para a identificação e atendimento destes alunos; acompanhar os pais destes alunos e a comunidade escolar; e disseminar informações, visando uma educação inclusiva (BRASIL, 2006).

Além do mais, o documento propõe as unidades das quais o Núcleo deve ser composto: (a) unidade de atendimento ao professor (formação continuada, pesquisa e planejamento de ações; suporte a profissionais da educação); (b) unidade de atendimento ao aluno (apoiar os alunos com altas habilidades/superdotação, a partir de espaços para desenvolvimento de atividades de interesse e parcerias com instituições); (c) unidade de apoio à família (orientação e suporte psicológico e emocional) (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, a criação dos Núcleos constituiu um importante passo para o atendimento a esse público. Porém, apesar dos avanços alcançados, ainda são muitos os desafios para que esses alunos sejam efetivamente incluídos em sala de aula, tendo suas necessidades educacionais atendidas, por meio da oferta de um atendimento

especializado. Acerca disso, a literatura da área assinala a escassez de informações sobre como interagir com eles e a necessidade da realização de mais estudos que apontem como intervir em benefício de seu desenvolvimento (BERMAN; SCHULTZ; WEBER, 2012; VEIGA; GRANDE; GROCHOSKI, 2013).

Assim, levando em consideração que as atividades desenvolvidas pelos NAAH/S podem constituir ferramentas importantes para a compreensão das altas habilidades/superdotação, e a formação de professores acerca de como atuar em benefício e desenvolvimento de todos os alunos; o presente estudo, que é parte de uma tese de doutorado, objetivou descrever as atividades realizadas por um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), na perspectiva da psicóloga que atua neste local, atendendo este público; assim como, relatar suas concepções acerca da importância das atividades realizadas neste setor.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 PARTICIPANTES**

Participou do estudo a psicóloga de um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Ela é graduada em Psicologia (término do curso em 2012), e tem Mestrado em Neurociências e Especialização em Neuropsicologia. À época em que a pesquisa foi realizada, a participante tinha 32 anos e atuava no NAAH/S há 3 anos.

### **2.2 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS**

Após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética, a pesquisadora se dirigiu ao NAAH/S em questão, solicitando a autorização do local para a realização do estudo. Em seguida, foi realizada uma entrevista com a psicóloga da instituição, tendo como finalidade descrever as atividades realizadas no Núcleo e suas concepções acerca da importância dessas atividades. Para isso, foi utilizado um roteiro semiestruturado de entrevista e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **2.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS**

A entrevista realizada com a psicóloga foi transcrita e posteriormente analisada com base na proposta de Aguiar e Ozella (2006, 2013), de apreensão dos sentidos presentes na fala do sujeito, a partir de núcleos de significação, uma proposta ancorada na abordagem sócio histórica. Nessa proposta, o processo de organização e análise dos

dados da entrevista se efetiva em três etapas: pré-indicadores (consistem em conteúdos do discurso que são reiterativos, que demonstram maior carga emocional ou ambivalências), indicadores e conteúdos temáticos (processo de aglutinação dos pré-indicadores, seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição), e núcleos de significação (devem expressar os pontos centrais e fundamentais que revelam as determinações constitutivas do sujeito), na qual se avança do empírico para o interpretativo (AGUIAR; OZELLA, 2013).

É importante ressaltar que as três etapas de análise não devem ser entendidas como seguindo uma sequência linear, mas envolvendo um processo dialético no qual o pesquisador abarca em sua análise a totalidade dos elementos que constituem as significações produzidas pelo sujeito, as contradições presentes na relação entre as partes e o todo, além das transformações produzidas pelas significações nas atividades em que o sujeito participa, abstraindo dos significados das palavras a complexidade das relações contraditórias e históricas que os constituem (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como disposto anteriormente, a entrevista realizada com a psicóloga teve como objetivo descrever as atividades realizadas no NAAH/S e relatar as suas concepções acerca da importância dessas atividades. Para isso, após a transcrição literal da situação de entrevista, realizou-se uma leitura flutuante e, posteriormente, um levantamento dos temas que se destacaram em sua fala, os quais foram expressos em palavras e dos quais emergiram 93 pré-indicadores.

Em seguida, os pré-indicadores foram aglutinados em indicadores e conteúdos temáticos para revelarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito, de acordo com critérios de semelhança, complementaridade e contraposição (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Logo após esta etapa, passou-se para a terceira fase, que se constituiu da inferência e sistematização dos núcleos de significação através de sua nomeação. Isto foi realizado a partir da articulação dos indicadores, considerando os mesmos critérios de semelhança, complementaridade e contraposição, e revelando os pontos centrais que expressam as determinações constitutivas do sujeito, estes expostos a seguir na Tabela 1:

Tabela 1. Indicadores e Núcleos de Significação da entrevista com a psicóloga

Indicadores	Núcleos de significação
1. Atividades desenvolvidas pelo NAAH/S 2. Pessoas atendidas pelo NAAH/S 3. Necessidades do NAAH/S 4. Importância do NAAH/S	a) “A gente está sempre acompanhando”
5. Características dos alunos com AAH/S 6. Dificuldades da escola para o aluno com AAH/S	b) “As pessoas têm que entender que a pessoa que tem altas habilidades não sabe de tudo”

Fonte: Oliveira, 2018

Desse modo, a partir dos procedimentos descritos, foram levantados dois núcleos de significação: a) “A gente está sempre acompanhando” e b) “As pessoas têm que entender que a pessoa que tem altas habilidades não sabe de tudo”. Tendo em vista os objetivos dispostos no presente estudo, aqui será focado apenas o primeiro núcleo de significação. Acerca dele, podemos observar no seguinte trecho da fala da psicóloga sobre as atividades desenvolvidas por ela no núcleo, referindo-se a questões de avaliação, encaminhamentos e acompanhamentos:

*Pesquisadora: Como você costuma organizar as atividades desenvolvidas no núcleo?*

*Psicóloga: Inicialmente a gente faz uma anamnese com os pais, faz a entrevista com eles, pergunta os dados desde a gestação até os dias atuais, e aí a gente monta um protocolo de avaliação em que sempre vem inserido um teste de inteligência, mas também a gente vê outras questões, por exemplo, no caso de dupla excepcionalidade com autismo, a gente separa outros tipos de instrumentos para também fazer esse tipo de avaliação... A gente aplica os testes e observa os comportamentos também, porque logo em seguida aos testes, a gente conversa com eles, brinca com eles, eles começam a mostrar algumas coisas, o que gostam, o que não gostam. Então, tudo isso é avaliado, e a gente passa por um período de avaliação, e depois a gente faz também os encaminhamentos necessários de acordo com o que a criança tem facilidade, tem mais afinidade de fazer, encaminhamentos pra psicoterapia, encaminhamentos pra escola com ideias de adaptação para escola... A gente vê também junto com os pais algumas atividades, de acordo com a disponibilidade deles, algumas atividades que eles possam desenvolver que possam atuar na questão do enriquecimento curricular delas, como cursos de inglês, cursos de música, cursos voltados para artes, enfim, coisas que são do interesse deles, oficinas de robótica.*

*Pesquisadora: Vocês fazem alguma intervenção também depois da avaliação?*

*Psicóloga: Continua atendendo no sentido de orientação, tem algum problema na escola seja comportamental ou seja de dificuldades, então a gente continua com o acompanhamento. Algumas crianças também têm outras questões, né, por exemplo, o autismo, a dupla excepcionalidade; então, elas vêm com mais frequência, porque tem a questão da adaptação. Então, a gente está sempre acompanhando. Os pais vêm para tirar dúvidas, às vezes a gente vai até a escola pra poder conversar com o corpo pedagógico pra saber o que tá acontecendo e como proceder.*

Desse modo, observa-se que a psicóloga cita em sua descrição das atividades realizadas, alguns elementos propostos no documento orientador para a implantação do NAAH/S, como: identificação e acompanhamento dos alunos, e orientação para pais e

professores, atendendo as três unidades propostas pelo documento - professores, alunos e famílias (BRASIL, 2006). Outro ponto também mencionado por ela foi o suporte aos profissionais de educação e as parcerias com instituições, visando uma atuação voltada para o enriquecimento curricular destes alunos.

Com relação ao público que atende, ela relatou que é muito variado, recebendo crianças de três anos a adolescentes de 18 anos. São pessoas em idade escolar, desde o Infantil I até o Ensino Médio, e pré-vestibulandos. Além disso, são pessoas de escolas públicas e privadas. Em sua fala: *“Infelizmente, ainda é mais pessoas de escolas particulares. Talvez as pessoas das escolas públicas ou os próprios pais ainda não tenham conhecimento deles, porque nem sempre é aquele aluno que tira notas boas, às vezes é aquele aluno que briga em sala de aula, que não quer assistir aula, e às vezes as pessoas não entendem. A gente sempre dá o curso de formação aqui para disseminar o assunto nas escolas públicas”*.

Dessa forma, tendo em vista que os NAAH/S tiveram como foco em sua implementação os alunos de escolas públicas, e a maior parte dos alunos que o núcleo recebe são de escolas particulares, vale ressaltar a importância das atividades de divulgação do núcleo nas escolas públicas, de modo que mais profissionais e alunos se tornem conscientes de sua existência, bem como das atividades desenvolvidas. Além do mais, com isso, percebe-se uma divergência entre os objetivos dos NAAH/S e a prática efetuada, tendo em vista que o objetivo geral dos núcleos seria *“Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica”* (BRASIL, 2006, p.16). Sobre essa questão a psicóloga relatou que: *“A gente sempre dá o curso de formação aqui para disseminar o assunto nas escolas públicas. É tanto que os cursos de formação que existem aqui são para professores de escolas públicas, não entra professores de escolas particulares, por conta também da demanda de pessoas que precisam dessa formação. O próprio estado, o próprio município exige deles que eles tenham esses cursos”*.

Um ponto que também interfere nessa questão, é a quantidade de profissionais existentes no núcleo. De acordo com a psicóloga, ele carece de profissionais para atender a demanda recebida. Em suas palavras: *“...precisaríamos de outros profissionais, acho que a maioria dos NAAHS está nessa situação, a de não ter uma super equipe. Então, alguns tem só professor e não tem psicólogo, outros tem só psicólogo e não tem professor. Aqui, sou eu e a coordenadora, que é assistente social, e a gente tem o apoio das meninas do núcleo de Atendimento Educacional Especializado, que são da área pedagógica”*.

Desse modo, é importante destacar a necessidade de mais profissionais que possam integrar os NAAH/S existentes, de forma que suas propostas de trabalho sejam adequadamente realizadas e alcancem os objetivos propostos, tendo em vista os desafios para que esses alunos tenham suas necessidades educacionais atendidas em sala de aula (BERMAN; SCHULTZ ; WEBER, 2012; VEIGA; GRANDE; GROCHOSKI, 2013).

Com relação à importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo, a psicóloga afirmou que o principal seria poder proporcionar o enriquecimento curricular, para que os alunos se sintam estimulados a desenvolver o potencial que possuem para a aprendizagem. Nesse sentido, em seu relato: “...o processo de dar para eles algo a mais, algo que os desafiem, algo que os instiguem a continuar, pra não perder, porque o que acontece muito é a negligência dessas habilidades... Então, a gente está sempre estimulando eles para que eles corram atrás de coisas que realmente estão além da idade deles, para que eles não deixem de lado suas habilidades, seu potencial de aprendizagem, porque aquilo que a gente não usa, é descartado, né”. Nesse sentido, ao propor atividades de enriquecimento, o NAAH/S atua de modo a promover o desenvolvimento da pessoa com altas habilidades/superdotação, de forma que seu potencial específico seja desenvolvido, e suas habilidades não sejam negligenciadas, que é o que acontece muitas vezes em sala de aula.

Por isso, as atividades propostas pelo NAAH/S seguem na proposta de desafiar-los de acordo com o que os interessa, para que seu currículo seja enriquecido. Para a psicóloga: “o conteúdo da escola já é bastante limitado para eles, é repetitivo, é chato, eles dizem muito ‘ah a professora tá falando, mas eu já sei, ela fala sempre a mesma coisa, de novo, e de novo’, então eles não querem assistir aula, e aí a gente faz recomendações para a escola de utilizarem esses alunos como monitores, como ajudantes, e as atividades que a gente faz aqui com eles é mais na proposta de desafiar-los, de fazer algo numa proposta que está fora da escola”. Assim, em sua perspectiva, é importante que esse aluno seja “provocado a pensar”, que sejam passadas atividades extras nas quais eles possam “desenvolver o pensamento, ter com quem conversar, ter com quem discutir as questões do interesse deles”, e nisso reside a importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo. Os profissionais dos NAAH/S identificam as altas habilidades, encaminham os alunos para as atividades de seu interesse e realizam tarefas que visam o enriquecimento curricular. Na concepção da psicóloga, sem as atividades de enriquecimento e sem o apoio da escola, os alunos com altas habilidades/superdotação

passam a ser “*negligenciados*”, e, conseqüentemente, “*sofrem muito para tentar ser igual aos outros colegas*”.

Desse modo, observa-se que com essas ações do núcleo, esses alunos passam a ter atividades pedagógicas diferenciadas, a partir dos encaminhamentos realizados, das atividades desenvolvidas e/ou das orientações dadas aos professores. Na perspectiva da psicóloga, o enriquecimento curricular disponibilizado tem contribuído para que esses alunos recebam intervenções adequadas e desenvolvam seu potencial, seja na escola, na família ou no próprio núcleo. É importante destacar que atividades de enriquecimento curricular nos mais variados âmbitos têm sido assinaladas na literatura como importantes de serem realizadas para o desenvolvimento das habilidades desses alunos (BRASIL, 2006; VEIGA; GRANDE; GROCHOSKI, 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo descreveu as atividades realizadas em um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), na perspectiva da psicóloga que atua neste local, e relatou suas concepções acerca da importância destas. Com relação às atividades realizadas, observou-se que elas estão focadas no que foi proposto pelo documento orientador para a implantação do NAAH/S, pautadas nas unidades de atendimento aos professores, alunos com altas habilidades/superdotação e suas famílias.

O público ao qual o núcleo atende é muito variado, abrangendo pessoas em idade escolar, que vão da Educação Infantil ao Pré-vestibular. Porém, a maior parte de alunos recebidos são de escolas particulares, o que rompe com um dos propósitos do núcleo de atendimento a alunos de escolas públicas. Isto requer uma maior divulgação de suas atividades para o ensino público. Outra questão importante a ser destacada é a carência de profissionais para a composição do núcleo, de modo que estes objetivos possam ser efetivados.

Acerca da importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo, a psicóloga ressaltou que a relevância estaria em proporcionar o enriquecimento curricular, e, com este, o estímulo para que esses alunos possam participar de atividades que proporcionem aprendizado e desenvolvimento, o que muitas vezes não acontece nas instituições escolares.

Dessa forma, observa-se a necessidade das atividades desenvolvidas pelos NAAH/S, assim como, sua contínua reestruturação, de modo que a identificação e o desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação se façam cada vez mais

presentes em nossa sociedade. Além destas questões dispostas, faz-se importante repensar o próprio ensino nas escolas, que muitas vezes se dá de forma repetitiva e sem sentido, repercutindo negativamente no desempenho desses alunos (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 94, n. 236, 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de pesquisa*, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, RH de F. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. High abilities/giftedness in the school context: perceptions of teachers and teaching practice. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014.

BERMAN, Kimberly M.; SCHULTZ, Robert A.; WEBER, Christine L. A lack of awareness and emphasis in preservice teacher training: Preconceived beliefs about the gifted and talented. *Gifted Child Today*, v. 35, n. 1, p. 18-26, 2012.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20/12/1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2 de 19/02/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de duração plena, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Documento Orientador. Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.  
Brasil. (2009). *Resolução CNE/CEB 4/2009*. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Marco Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica Nº 04, de 23 de janeiro de 2014. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF: MEC/SECADI/DPEE, 2014.

DELOU, C. M. C.; BUENO, J. G. S. O que Vigotski pensava sobre genialidade [What Vygotsky thought about geniality]. *Sobredotação*. Braga, Portugal: ANEIS, 2001.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Estud. psicol.*(Campinas), v. 19, n. 1, p. 78-90, 2002.

OLIVEIRA, K. R. S. de. Núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação: perspectiva de uma psicóloga. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Realize Eventos Científicos & Editora*, 2018.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. Os alunos com altas habilidades/superdotação e a teoria histórico-cultural: uma revisão da literatura. In: Organização Atena Editora. *Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018, cap. 18.

RANGNI, Rosemeire; COSTA, Maria Piedade. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 41, 2011.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. *Rev. bras. educ. espec*, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, 2009.

VEIGA, Elizabeth Carvalho; GRANDE, Diogo; GROCHOSKI, Simone. As relações entre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação e o professor do Ensino Comum. *Psicologia Argumento*, v. 31, n. 72, 2013.

WINNER, Ellen. Crianças superdotadas: mitos e realidades. *Artmed*, 1998.